

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução

**A TRADUÇÃO JURÍDICA:
DA TEORIA À PRÁTICA**

Helena Isabel Cota Grilo

Orientadora:

Prof.^a Doutora Ana Clara Birrento

Co-orientadora:

Mestre Ana Paula Gonçalves

Évora, Novembro de 2010

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução

**A TRADUÇÃO JURÍDICA:
DA TEORIA À PRÁTICA**

Helena Isabel Cota Grilo



Orientadora:

Prof. Doutora Ana Clara Birrento

Co-orientadora:

Mestre Ana Paula Gonçalves

Évora, Novembro de 2010

"Translation it is that openeth the window, to let in the light"

King James Bible

ÍNDICE

Índice de Tabelas e Figuras	v
Agradecimentos	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Introdução	1
Organização do Relatório	1
Enquadramento da Formação	2
Enquadramento do Estágio	3
Apresentação da Empresa	4
CAPÍTULO I – DA TEORIA	5
1. A Tradução	5
1.1 A Tradução ao longo da História	8
1.2 A Tradução Especializada	11
2. Aplicações de Auxílio à Tradução	13
2.1 A Tradução Automática	13
2.2 Tradução assistida por computador	14
3. O Tradutor	17
3.1 Formação do Tradutor	17
3.2 Competências do Tradutor	19
3.3 Ética do Tradutor	22
CAPÍTULO II – À PRÁTICA	25
Trabalhos Efectuados	25
Apreciação final	50
Bibliografia	52
Netgrafia	54

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1 – Pedra da Rosetta	9
Figura 2 – Janela principal do Wordfast.....	15
Figura 3 – EUR-Lex	16
Tabela 1 – Lista de Trabalhos Efectuados	28
Tabela 2 – Lista de Siglas presentes no Documento 6	38

AGRADECIMENTOS

Considero que o meu conhecimento não é mais do que o fruto da sabedoria de todas as pessoas que passaram pela minha vida e das que nela permanecem. A essas pessoas, quero expressar os meus mais sinceros agradecimentos. Com cada uma delas aprendi algo.

Tenho, no entanto, de fazer uma menção especial:

Aos meus pais, pelo apoio incondicional. À minha irmã, pelas palavras de ânimo nos momentos em que mais precisei. A toda a minha família.

À Professora Doutora Ana Clara Birrento, por ter aceitado ser minha orientadora nesta etapa da minha vida académica. A ajuda, orientação e disponibilidade constante foram preciosas.

À Mestre Ana Paula Gonçalves, que me acolheu na AP – Serviços Linguísticos e me orientou com todo o seu saber e profissionalismo.

Aos professores do Departamento de Linguística e Literaturas da Universidade de Évora, pelas palavras de apoio.

Aos meus amigos e colegas, sem exceção, que tornaram o meu percurso académico muito mais divertido.

RESUMO

O presente relatório tem como objectivo relatar os meus primeiros passos no mundo da tradução. Mais precisamente, descreve as actividades realizadas durante o estágio na empresa de tradução AP – Serviços Linguísticos.

Partindo da necessidade de enquadramento do mesmo no Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução, nele faz-se um percurso histórico e teórico sobre alguns aspectos da tradução, fazendo-se uma reflexão sobre a tradução como processo de negociação, quais as estratégias de tradução e ferramentas que o tradutor tem ao seu dispor. Para se compreender a tradução, é importante compreender também o tradutor, as suas competências e a ética pela qual o seu trabalho se rege. Debate-se também se o tradutor deve ou não ter formação académica.

Tal enquadramento permite, ao apresentar os trabalhos efectuados, enumerar as principais dificuldades encontradas e como se ultrapassaram. As dificuldades prenderam-se, sobretudo, com a terminologia específica e com erros, principalmente ortográficos.

O relatório é concluído com uma apreciação do estágio.

Palavras-chave: Tradução Especializada; Formação do Tradutor; Problemas de Tradução

ABSTRACT

Legal Translation: From Theory to Practice

This report aims to account for my first steps in the world of translation. More accurately, it describes the activities carried out during an internship in the translation company AP – Serviços Linguísticos.

Based on the need to framework the internship in the Masters in Applied Languages and Translation, the report follows a historical and theoretical path about some aspects of translation as a negotiation process, and which strategies of translation and tools the translator has at his disposal. To understand translation, it is also important to understand the translator, his skills and the ethics which must govern his work. It is also discussed if the translator should have academic training.

Such framework allows, in the presentation of the work carried out, listing the main difficulties encountered and overcome. Difficulties mostly connected with specific terminology and spelling.

The report is concluded with an assessment of the internship.

Key-words: Specialized Translation; Training; Translation problems

INTRODUÇÃO

No relatório que se apresenta constam informações sobre a forma como decorreu o estágio e a forma como foi elaborada a tradução de vários documentos. São enumerados os desafios encontrados ao longo do processo de tradução, quais as opções tomadas e a sua respectiva justificação, bem como várias possibilidades de tradução de um termo ou a reformulação de frases de modo a manter o seu contexto original.

Este relatório contém igualmente os glossários elaborados durante o estágio, que listam os termos e expressões que foram considerados mais importantes relativamente aos documentos traduzidos.

Organização do Relatório

O presente relatório está dividido em 4 momentos:

Na introdução, enquadra-se o estágio no mestrado, as principais razões que levaram à escolha do estágio e os objectivos do mesmo, para além de se fazer uma breve apresentação da empresa onde este decorreu.

No primeiro capítulo, reflecte-se sobre o que é a tradução, quais as suas complexidades e como podem ser ultrapassadas. Do mesmo modo, fala-se também das ferramentas informáticas que constituem o grande auxílio do tradutor durante a sua actividade. A parte final deste capítulo é dedicada ao agente que conduz o processo de tradução, ou seja, o tradutor.

Com esta base teórica, passa-se “À Prática” e para a apresentação dos trabalhos efectuados durante o estágio, enumerando os principais problemas encontrados e como se ultrapassaram. Os trabalhos seleccionados visam ilustrar alguns dos problemas encontrados por um tradutor, principalmente em início de actividade.

Por fim, conclui-se o relatório com uma apreciação do estágio, assim como um sumário das principais dificuldades.

A este relatório é anexo o conjunto dos trabalhos efectuados (originais e traduções) durante o estágio, bem como os glossários elaborados. Não foi elaborado glossário para os trabalhos cuja extensão do texto não o justificou ou que não ofereceram dificuldades terminológicas.

Por questões de confidencialidade, omitiu-se todos os nomes referentes a empresas portuguesas.

Enquadramento da Formação

Após a conclusão, em 2007, do 1º ciclo em Línguas, Literaturas e Culturas, leccionado no Departamento de Linguística e Literaturas da Universidade de Évora, surgiu a possibilidade de realizar um 2º ciclo no mesmo departamento.

Sentiu-se que um 2º ciclo poderia consolidar os conhecimentos adquiridos durante o 1º ciclo e, ao mesmo tempo, aprofundar uma das saídas profissionais da licenciatura – a tradução. Assim, esta oportunidade foi aceite. Àquela data, a Universidade de Évora inaugurou, entre outros, o mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução.

Este mestrado oferece uma formação nas áreas da Linguística Aplicada, Tradução e Informática, completada por uma unidade curricular em Tradução Especializada. O principal objectivo dessa disciplina, de natureza prática, é precisamente a tradução de diversos textos especializados, acompanhada de uma metodologia de análise dos trabalhos e comparação entre as possíveis diferentes versões. Das opções existentes, que correspondem a várias áreas científicas leccionadas na Universidade, escolheu-se a variante Jurídica. Essa opção baseou-se na crescente relevância da Tradução Especializada no mercado de trabalho nacional e estrangeiro, resultante do aumento da informação global e das relações internacionais.

No 2º ano do mestrado, houve a possibilidade de optar pela realização de um estágio de natureza profissional, sobre o qual se teria de elaborar um relatório final, ou de se optar por um trabalho de projecto ou, ainda, por redigir uma dissertação.

Desde o início do mestrado, e tendo em conta a natureza prática da tradução, considerou-se o estágio como a opção que mais fazia sentido, uma vez que criava uma aproximação entre o mundo académico e o mercado de trabalho.

Foram apresentadas várias propostas de estágio: traduzir para Inglês o site da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, realizar estágio num escritório de advogados em Santarém ou numa empresa de tradução em Lisboa ou ainda realizar traduções para o Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade de Évora.

O facto de o estágio se realizar numa empresa de tradução e, conseqüentemente, sob a supervisão de um tradutor profissional, foi um factor decisivo na escolha.

Enquadramento do Estágio

O estágio realizou-se na empresa AP - Serviços Linguísticos, Lda. Os principais objectivos do estágio foram a aplicação e o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos durante a parte escolar do mestrado. Para além disso, pretendeu-se também estabelecer contacto com profissionais da área da tradução e a integração profissional nessa mesma área.

A orientação do estágio esteve a cargo da Professora Doutora Ana Clara Birrento e a co-orientação esteve a cargo da Mestre Ana Paula Gonçalves, directora da empresa AP - Serviços Linguísticos, Lda.

Antes de o estágio se iniciar, foi oferecida a hipótese de fazer também tradução literária. No entanto, como se aprofundou a variante jurídica no segundo semestre do mestrado, optou-se por trabalhar somente nessa área da tradução.

Durante este período, efectuaram-se catorze trabalhos de tradução, sendo que a maior parte dos mesmos consistiu na tradução de intervenções realizadas nas sessões plenárias do Parlamento Europeu. No entanto, também foram efectuadas traduções de textos para a *newsletter* de uma empresa portuguesa da área da Engenharia e Construção Civil, fichas técnicas e documentos jurídicos.

Apresentação da Empresa

A empresa AP - Serviços Linguísticos, Lda. é uma empresa especializada em serviços de tradução e interpretação com sede em Lisboa. Foi fundada em 1990. O exercício da sua actividade centra-se no domínio dos serviços linguísticos, nomeadamente a tradução e interpretação, a revisão linguística e de texto, legendagem, formação e projectos editoriais.



A empresa aposta num trabalho de qualidade, pautado por critérios rigorosos, pela formação e experiência dos seus colaboradores, e por uma metodologia que garante a qualidade do produto final e a satisfação do cliente. Esta metodologia consiste numa breve análise, após a recepção do trabalho, para determinar qual o tradutor mais adequado; numa tradução e revisão efectuadas por profissionais experientes, que estão sempre em contacto.

1. A TRADUÇÃO

“Translation can be described as filling the gaps between languages”

NEWMARK, Peter (1991:25)

Para iniciar o capítulo intitulado “Da teoria”, é necessário começar por definir o que é a pedra basilar onde assenta o estágio e o relatório que resultou desse estágio. Essa pedra basilar é, claro, a tradução e o processo que este conceito engloba.

O termo tradução surge do latim *traductio*, *-ōnis*, que significa fazer passar de um lugar para o outro¹. Com base nesta definição, a tradução consiste em “fazer passar” o significado de uma unidade linguística, expressão ou texto (parcial ou completo) de uma primeira língua (denominada como língua de partida) para outra (denominada língua de chegada). No entanto, por detrás deste procedimento, à primeira vista simples, está uma operação cognitiva complexa.

Em *Dizer quase a mesma coisa: Sobre a tradução* (2005), o escritor italiano Umberto Eco fala da noção de tradução como “um processo de negociação, que é antecedido por um processo de interpretação” em que o tradutor descodifica o sentido do texto de partida. A complexidade da tradução começa precisamente nessa descodificação.

Para descodificar completamente o sentido do texto de origem, o tradutor tem que interpretar e analisar todas as suas características de forma consciente e metódica. Este processo requer um conhecimento profundo da gramática e das culturas de partida e de chegada.

¹ Latuf Isaias Mucci, s.v. “Tradução”, *E-Dicionário de Termos Literários*, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl>> (27 de Abril de 2010).

Umberto Eco, na obra citada, dá um bom exemplo da complexidade da tradução, com a expressão inglesa “*It’s raining cats and dogs*”². Substituir cada palavra desta frase pelo seu correspondente em português resulta na frase “Está a chover cães e gatos”. Que, do ponto de vista gramatical, não está incorrecto. Mas ao nível de significado, esta frase é completamente incoerente. Como fenómeno meteorológico, é impossível chover cães e gatos. Um correspondente português para esta expressão poderia ser “Chove torrencialmente” ou “Está a chover a cântaros”.

Assim, mais do que “fazer passar” um significado de uma língua para outra, traduzir significa ter a capacidade de compreender o sentido de um texto e expressá-lo numa outra língua, preenchendo os espaços vazios (“*the gaps*”) entre as duas línguas.

Sendo a língua expressão de uma cultura – Vermeer (1989:222) afirma que “language is part of a culture” e Newmark (1988:94) define a cultura como “the way of life and its manifestations that are peculiar to a community that uses a particular language as its means of expression” –, é natural que seja composta por certos elementos culturais. Estes elementos podem ser referências à cultura de partida ou um estilo diferente de redacção, que na hora de traduzir o texto podem representar alguns problemas para o tradutor. A questão é como traduzir esses elementos, tornando o texto acessível ao leitor, ao mesmo tempo que se respeita o texto original.

A resposta a esta questão encontra-se num conjunto de estratégias que o tradutor tem à sua disposição para conseguir realizar o trabalho. São estratégias de tradução a adaptação, empréstimo, calque, modulação, transposição, equivalência e tradução literal.

A adaptação, também designada por tradução livre, consiste na substituição da realidade cultural ou social presente no texto original pela correspondente da língua de chegada.

Falamos em empréstimo quando se usa uma expressão do texto original no texto traduzido. Muitas palavras entram numa língua através desta estratégia. Temos como

² Esta expressão surgiu pela primeira vez numa obra do escritor irlandês Jonathan Swift, *A Complete Collection of Polite and Ingenious Conversation*, publicada em 1738. No entanto, a sua origem é incerta. Poderá ter surgido na Idade Média, derivada das alturas em que chuvas fortes varriam os corpos de gatos e cães mortos no cimo dos telhados, fazendo-os cair na rua.

exemplo, na língua portuguesa, “*tupperware*”, “*karaoke*”, do inglês, e “*dossiê*” ou “*croissant*”, do francês.

Calque, por sua vez, consiste na adoção de um significado da língua estrangeira para uma palavra ou expressão existente na língua de chegada. Vejamos, por exemplo, “lua-de-mel”, que vem do inglês “*honeymoon*”, ou “jardim-de-infância”, que deriva do alemão “*kindergarten*”.

A modulação é a variação da forma da mensagem, através de uma mudança semântica. A tradução da mensagem é realizada através de um novo ponto de vista. Vejamos, por exemplo “*it’s not difficult*”, com forma negativa pode ser transformada numa afirmativa na tradução portuguesa – “é fácil”.

A transposição consiste na mudança gramatical de uma palavra, sem que essa mudança altere o sentido da mensagem. Temos, por exemplo “*After he comes back*”, que em português se pode traduzir por “Depois do seu regresso”. Neste caso, a frase verbal no inglês surge como uma frase nominal no português.

A equivalência é a correspondência do significado de uma palavra de um idioma para outro idioma. As palavras são equivalentes sem terem o mesmo significado.

Por fim, a tradução literal ocorre quando existe, na língua de chegada, correspondentes lexicais com sentido e características morfológicas e sintáticas idênticas à língua de partida. Podemos exemplificar isto com a frase “*The boy ate a piece of cake*” e a sua tradução para português “O menino comeu uma fatia de bolo”.

Até aqui, tem-se falado de tradução como processo que ocorre entre duas línguas. Pode-se agora atribuir-lhe uma categoria, segundo o trabalho do estruturalista Roman Jakobson³. Quando a tradução implica o uso de códigos linguísticos diferentes, este processo denomina-se tradução interlinguística. Mas a tradução também pode ocorrer dentro da mesma comunidade, no sentido de tornar um texto ou uma mensagem perceptível. Citando Paul Ricoeur (2005:23), esta categoria estabelece a tradução “no sentido lato, como sinónimo da interpretação de qualquer unidade significativa no seio da mesma comunidade linguística”. Por exemplo, um livro sobre a História de Portugal

³ Citado por BASSNETT, Susan, (2002:23)

para crianças, cuja linguagem complexa que caracteriza a nossa História tem de ser traduzida para uma língua que seja de fácil acesso às crianças. Neste caso, fala-se de tradução **intra**linguística. Por fim, há que falar de tradução **inter**semiótica, ou a transposição de signos textuais para signos não-verbais, como acontece, por exemplo, com a adaptação de um livro para filme.

1.1 A Tradução ao longo da História

A comunicação constitui uma das necessidades primárias da vida em sociedade, uma vez que esta não é apenas um aglomerado de indivíduos, mas um conjunto de pessoas que partilham algo em comum (ideais, costumes, padrões culturais, modelos de conduta). A comunicação evita o isolamento individual, assegura a transmissão de conhecimentos, de informação e experiência, permitindo a identificação, o desenvolvimento e a perpetuação das comunidades. Por outras palavras, é essencial à sobrevivência do Homem enquanto ser social. Não há sociedade sem comunicação.

Desde cedo, quando se tornou óbvio que as sociedades não partilhavam o mesmo código linguístico, a tradução teve um papel fundamental na aproximação e comunicação entre sociedades, facilitando a divulgação de conhecimento, tornando-o acessível a todos os seres humanos, e o entendimento entre culturas e povos diferentes.

É difícil localizar, no tempo, o início da tradução como actividade. Talvez sempre tenha existido tradução, assim como sempre existiu comunicação.

Uma parte significativa da história da tradução está ligada à tradução dos textos bíblicos. Um dos primeiros registos data do século III a.C. Em Alexandria, iniciou-se uma tradução do Velho Testamento, da língua hebraica para o grego. Esta tradução, que foi realizada por fases entre os séculos III e I a.C., foi feita por 72 sábios, em 72 dias, tendo assim vindo a ser designada como a Versão dos Setenta.

Um segundo exemplo de tradução é a Pedra da Rosetta, datada de 196 a.C.

A Pedra da Rosetta, também denominada “A estela da Rosetta”, foi descoberta em Agosto de 1799, durante uma expedição de Napoleão ao Egipto. Na pedra está inscrita uma cópia de um decreto promulgado em 196 a.C. Esta inscrição está feita em três

línguas: as duas línguas egípcias oficiais, a hieroglífica e a demótica, e em grego. Esta descoberta foi um contributo importante para a decifração das escrituras dos faraós.

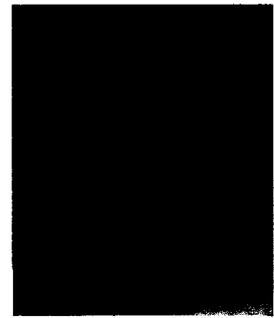


FIGURA 1- Pedra da Rosetta

Com estes exemplos pode-se concluir que já no século I a.C. a tradução tinha um papel importante na transmissão de conhecimentos entre civilizações. É também nesta altura que surgem as primeiras reflexões sobre a prática da tradução, nomeadamente por Cícero (106 a.C. - 43 a.C.) e Horácio (65 a.C. - 8 a.C.). Cícero sugere que o texto de partida deve ser imitado, mas que esta imitação não deve inibir o sentido do texto. Uma teoria semelhante era defendida por Horácio, que teceu a epígrafe “... *nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres...*”⁴.

Já no século II d.C., assistiu-se à tradução da literatura grega para o latim. Foi nesta altura que se verificaram mudanças na concepção e prática da tradução no Ocidente. Com o avanço do Cristianismo, gerou-se a necessidade da tradução fiel dos livros sagrados. Se a ênfase de Cícero e Horácio era no texto de chegada para o enriquecimento da língua e da literatura latina, com a tradução da Bíblia dá-se uma mudança de foco e a preocupação era, não com o sentido, mas com a palavra. A tradução deveria ser o mais literal possível, pois o objectivo era “espalhar a palavra de Deus”.

Um pouco mais tarde, por volta do século IV. d.C., as abordagens de S. Jerónimo à tradução da Bíblia do grego para o latim teriam um papel importante em traduções posteriores das Escrituras⁵. S. Jerónimo foca o texto de partida, o original, insistindo no respeito a *ueritas*, ou fidelidade ao texto.

Martinho Lutero, que traduziu a Bíblia para o alemão no século XVI, também se preocupava com o sentido, mas enfatizava o estilo do texto. Para que os seus seguidores pudessem ter acesso directo às Escrituras, estas tinham que estar escritas numa linguagem próxima à língua de todos os dias. Essa preocupação com a proximidade

⁴ “Como um verdadeiro tradutor, deverás ter cuidado para não traduzir palavra por palavra”. Tradução de João Roque Dias, tradutor técnico. Vide <http://www.jrdias.com/index-por.htm>

⁵ BASSNETT, Susan (2002:53)

com a língua oral vai caracterizar várias traduções protestantes da Bíblia. A mais célebre de todas é a *King James Version* (século XVII).

Nos séculos IX e X, foi a vez de a língua árabe receber os textos da literatura grega, nomeadamente dos campos da ciência e da filosofia. Em Bagdad, foi fundada uma grande escola de tradução, a chamada Casa do Conhecimento (Bayt al-Hikmah), cuja ambição era traduzir todos os manuscritos que restavam da Grécia Antiga, sobre disciplinas como a Matemática, Astronomia, Geografia, Medicina e Filosofia, entre outros. Mais tarde, durante as invasões muçulmanas na Europa e o declínio do Latim, estes manuscritos vieram a ser um grande contributo para o desenvolvimento científico na Europa.

A Escola de Tradutores de Toledo (século XII), onde se realizaram traduções do árabe para espanhol e deste para latim, contribuiu para o desenvolvimento científico e tecnológico que permitiu o avanço do Renascimento e assistiu-se a um interesse crescente pelos textos antigos, que levou à necessidade da tradução. Posteriormente, a invenção da imprensa no século XV fortaleceu a posição da tradução como uma actividade necessária para a transmissão de informações.

Desde finais do século XVIII, a aprendizagem das línguas nas escolas de muitos países foi dominada pelo método gramática-tradução, aplicado principalmente ao Latim e ao Grego. Os exercícios de tradução serviam para aprender uma nova língua. Este método centrava-se no estudo das regras e estruturas gramaticais da língua estrangeira. Estas regras eram praticadas e testadas através da tradução⁶.

O século XX testemunhou o desenvolvimento da área das relações internacionais, o que provocou um aumento da tradução especializada e das teorias de tradução.

Para ilustrar a posição da tradução actualmente, cita-se novamente Umberto Eco, que considera a tradução como “a língua da Europa”⁷. Esta afirmação conduz ao maior serviço de tradução do mundo, a Direcção-Geral de Tradução (DGT) da Comissão Europeia, e ao multilinguismo.

⁶ COOK, Guy (1998:117)

⁷ "Multilinguismo: uma mais-valia para a Europa e um compromisso comum. Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Comité das Regiões" – Bruxelas, 18 de Setembro de 2008

A DGT é, actualmente, um dos maiores prestadores de serviços de tradução do mundo e também o maior empregador de tradutores. Trabalha com as 23 línguas oficiais da União Europeia, o que está em sintonia com a política de multilinguismo⁸.

A União Europeia, que assenta no respeito pela diversidade cultural e linguística das nações que a compõem, é uma comunidade multilingue. O artigo 22º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia⁹, adoptada em 2000, exige que a UE respeite a diversidade linguística. Este princípio é um valor fundamental da UE, que se aplica não só às línguas oficiais da UE, mas também a muitas línguas regionais e minoritárias faladas por segmentos da população. Com esta base, o multilinguismo passou a ser uma pasta autónoma em 1 de Janeiro de 2007, o que reflecte a sua grande importância para a educação inicial, a aprendizagem ao longo da vida, a competitividade económica, o emprego, a justiça, a liberdade e a segurança.

1.2 A Tradução Especializada

Este capítulo sobre a tradução não estaria completo sem um breve olhar sobre a tradução especializada, a qual, como foi referido na Introdução, foi objecto de estudo no segundo semestre do Mestrado e o tipo de tradução exercido durante o estágio.

Mary Snell-Hornby (1995) distingue três tipos de tradução: a tradução literária, a tradução de linguagem geral e a tradução especializada. A tradução de linguagem geral remete para a linguagem comum, transversal a toda a sociedade, usada como meio de comunicação nas mais diversas situações do quotidiano. A tradução especializada remete para a linguagem de especialidade e está associada a textos que possuem termos que designam conceitos próprios de uma área de especialidade.

A lista que se segue, não sendo exaustiva, apresenta algumas das áreas que constituem um texto técnico:

- Direito
- Saúde
- Informática e telecomunicações

⁸ Vide http://ec.europa.eu/dgs/translation/whoweare/index_en.htm

⁹ Vide http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/oj/2004/c_310/c_31020041216pt00410054.pdf

- Indústria
- Educação e sociedade
- Ciências e tecnologia

Jody Byrne fala da tradução especializada como “the poor cousin of ‘real’ translation”. (2006). Esta afirmação deriva do facto de um texto técnico possuir um carácter repetitivo e terminologia específica, quase sempre pré-estabelecida. Ao contrário da tradução literária (a “verdadeira tradução”, segundo Byrne) na tradução especializada não existe espaço para a criatividade. Idealmente, um texto técnico deve ser traduzido por um tradutor que tenha conhecimentos aprofundados na área de que trata o texto, uma vez que a familiarização com os conceitos técnicos presentes no texto assegura uma correcta interpretação e tradução. O tradutor Mark Herman considera que “no one but a skilled technical writer is likely to make a good translation of a technical document”¹⁰.

¹⁰ Citado por WRIGHT, Sue Ellen e WRIGHT, Leland D. (1993)

2. APLICAÇÕES DE AUXÍLIO À TRADUÇÃO

O mundo informático moderno oferece muitos métodos e ferramentas potencialmente úteis para todo o tipo de actividades. A tradução não é excepção. Num mundo onde a transmissão de informação entre culturas é automática, graças às tecnologias de informação, aumenta a existência de ferramentas que auxiliem a tradução, tornando-a mais rápida e eficiente.

Neste contexto, fala-se da Tradução Automática (*Machine Translation* no Inglês) e da Tradução assistida por computador (*CAT Tools*).

2.1 A Tradução Automática

A tradução automática é um campo da linguística computacional que investiga e usa software informático para traduzir textos ou diálogos da língua de partida para a língua de chegada. Por outras palavras, um programa de tradução automática (ou tradutor automático) substitui palavras numa língua pelo seu significado na língua de chegada. No entanto, estes programas não podem tomar o lugar do tradutor humano. Embora se trate de uma forma rápida de realizar uma tradução, quase sempre o texto precisa de ser revisto e editado.

Existem três explicações possíveis para a ineficácia dos sistemas de tradução automática. A primeira tem a ver com o facto de a língua ser uma entidade viva, que não se representa apenas na forma de letras, palavras e frases. Estas são apenas o lado mais objectivo da língua. Por detrás das letras, palavras e frases que pronunciamos está um universo subjectivo de significados, percepções, valores, juízos. E é preciso um ser humano que participe nesse universo para interpretar esses significados, percepções, valores e juízos.

A segunda explicação prende-se com o facto de ser necessário ter em conta que um mesmo termo pode ter mais do que uma tradução correcta, mesmo quando trabalhamos termos técnicos, e é preciso um tradutor humano para analisar o contexto e saber qual

das traduções possíveis se adapta melhor nesse contexto.

Finalmente, a questão do contexto remete para a do público-alvo da tradução. Somente um tradutor humano pode perceber com clareza a que público o texto original se destina. A partir desse conhecimento, o tradutor é capaz de decidir de que forma a mensagem deve ser transmitida ao público-alvo.

A tradução automática, em geral, utiliza como ponto de partida somente os signos e unidades da língua escrita, que são transformadas em linguagem binária para o computador; essa linguagem binária é então transformada de volta em linguagem humana escrita. Como o computador pode ler apenas conteúdos objectivos e quantificáveis (as unidades da língua escrita) e não conteúdos subjectivos, ficam de fora da análise elementos importantes, como os exemplos citados acima.

2.2 Tradução assistida por computador

A tradução assistida por computador corresponde à tradução realizada com auxílio de programas informáticos específicos, que têm como objectivo otimizar o trabalho do tradutor. Através destes programas, é possível salvaguardar os termos traduzidos num banco de dados - a memória de tradução.

Uma memória de tradução é um corpus paralelo, um ficheiro onde são armazenados os textos de partida e de chegada, em forma de segmentos. Com a segmentação, o programa exhibe os segmentos de origem em sequência; um segmento é uma unidade elementar do documento de origem, geralmente uma frase ou parágrafo. Este ficheiro pode ser usado em traduções posteriores. Durante a tradução, o programa consulta esse *corpus* e sugere, se existir, um possível correspondente para o termo a traduzir. Este banco de dados permite assim ao tradutor elaborar um texto homogéneo e consistente.

No entanto, à semelhança da tradução automática, estes programas também possuem um aspecto negativo. Inserir uma tradução incorrecta para um determinado termo significa que, provavelmente, esse termo ficaria errado todas as vezes que ocorresse. Cabe assim ao tradutor aceitar ou rejeitar todas as sugestões que o programa fornece, podendo ainda alterá-las no banco de dados.

O tradutor tem ainda ao seu dispor bancos de dados online, como o *EUR-Lex*, o

Concordance ou o *LATE*, que permitem um acesso fácil e rápido e estão em constante actualização.

No contexto do Estágio:

No estágio foram usados sobretudo bancos de dados e glossários online, embora nos últimos trabalhos se tenha feito um uso experimental do software Wordfast Pro. O Wordfast Pro é um programa de tradução assistida por computador (CAT – Computer-Aided Translation) cuja finalidade primária é auxiliar a tradução de documentos do Ms-Word (o formato DOC), embora também tenha suporte para outros formatos. O Wordfast Pro combina a segmentação e a memória de tradução. A segmentação mantém o texto de origem e o texto de chegada no mesmo documento, lado a lado, o que torna a tradução e a revisão mais fácil.

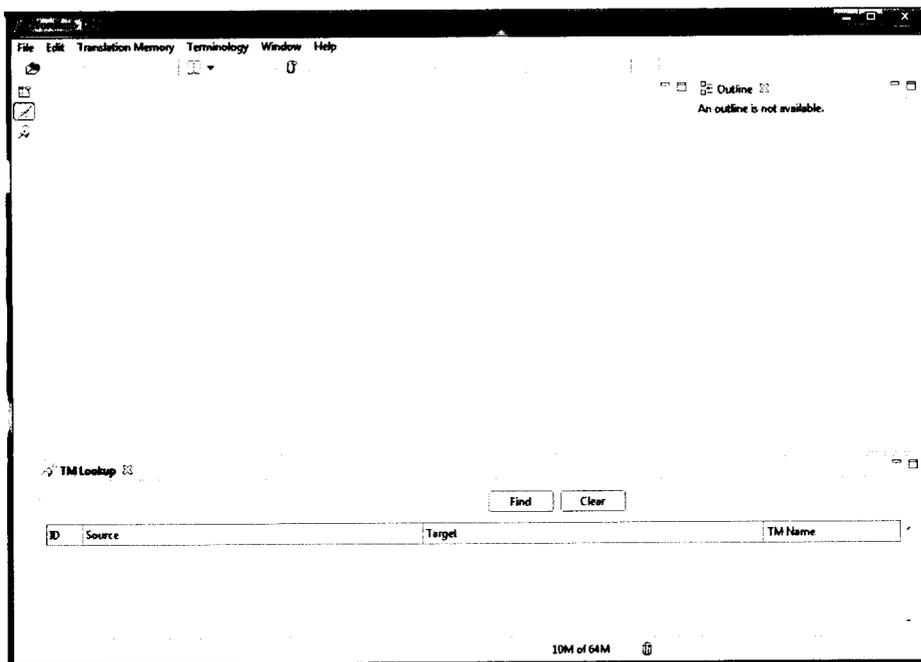


FIGURA 2 – Janela Principal do Wordfast Pro

O principal apoio informático foi o *EUR-Lex*, a base de dados online da União Europeia, que permite o acesso a documentos oficiais, incluindo os tratados, a legislação, a jurisprudência e os actos preparatórios da legislação, em todas as línguas oficiais. No entanto, também se consultou o *IATE*. Esta base de dados apenas permite a consulta de palavras ou expressões. Também foi usado o tradutor automático do *Babylon*, embora este uso tivesse sido muito reduzido. Caso a versão original do texto não fosse em inglês e se tivesse acesso a essa versão, traduzia-se a expressão que levantava dúvidas com um tradutor automático, com o objectivo de tentar perceber a mensagem do texto. Com o mesmo objectivo foram consultadas as gravações vídeo das sessões plenárias, disponíveis no site do Parlamento Europeu (*EP Live*) nas suas várias interpretações.

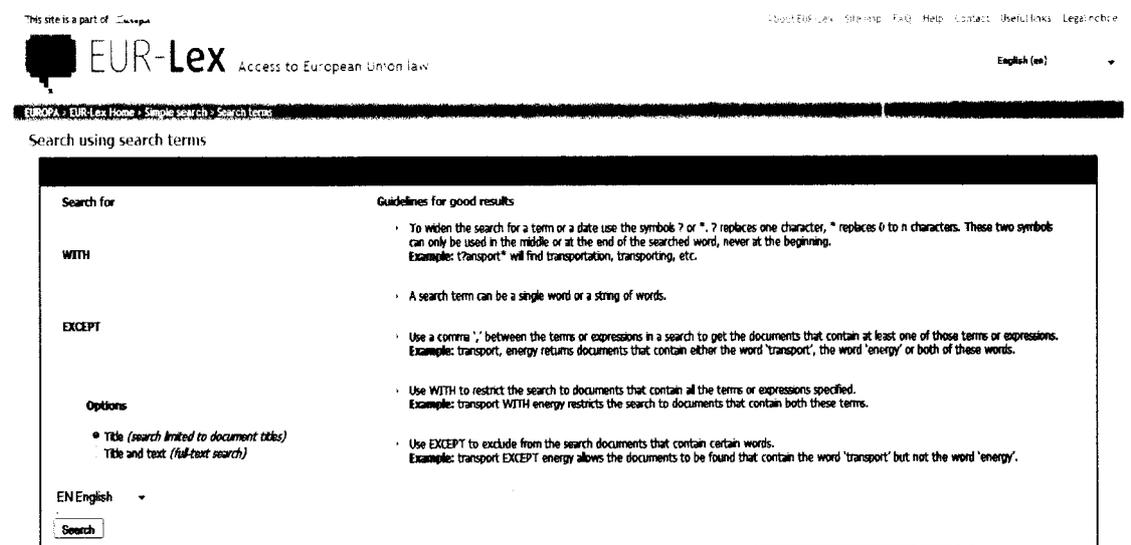


FIGURA 3 – EUR-Lex

3. O TRADUTOR

“[...] translation is always a challenge that requires skill, training and experience.”

SOFER, Morry (2006:16)

O tradutor é um mediador entre culturas (KATAN, 1999), um intérprete de formas distintas de ver o mundo. É também um investigador: cada dificuldade numa tradução necessita que o tradutor use todos os seus recursos e capacidades para encontrar uma solução. Sobretudo, o tradutor é uma espécie de “homem invisível”, que vive entre o autor do texto original e o leitor da tradução. Se a tradução é uma ponte entre culturas, o tradutor é o agente que constrói essa ponte.

Ao iniciar o percurso da tradução, o tradutor encontrará dificuldades distintas. Estas, e a sua resolução, dependem de inúmeros factores, como a formação e as experiências a que foi sujeito.

Nos primeiros trabalhos, o tradutor pode até nem saber muito bem o que vai traduzir, nem como o vai fazer. Mas lê e relê o texto de origem e, com o auxílio das ferramentas de que dispõe, começa a traduzir. Com a revisão e a edição do resultado, adquire experiência e aprende os padrões e regras que, num futuro trabalho, o ajudarão a traduzir mais depressa. Ao interiorizar o que aprendeu, ao torná-lo quase num sexto sentido, adquire hábito. De facto, cada tradutor desenvolve, ao longo de toda a sua carreira, uma forma pessoal de traduzir.

3.1 Formação do Tradutor

No segundo semestre do mestrado, para a disciplina de **Formação Cultural do Tradutor**, foi necessária a leitura de *In Other Words*, de Mona Baker. Logo no início, a autora cita uma proposta de Lanna Castellano, uma tradutora de renome e membro do Institute of Translation & Interpreting, a associação profissional independente de tradutores e intérpretes do Reino Unido. Esta citação fortaleceu a decisão de realizar o estágio:

"Our profession is based on knowledge and experience. It has the longest apprenticeship of any profession. Not until thirty do you start to be useful as a translator, not until fifty do you start to be in your prime.

The first stage of the career pyramid – the apprenticeship stage – is the time we devote to investing in ourselves by acquiring knowledge and experience of life.

Let me propose a life path: grandparents of different nationalities, a good school education in which you learn to read, write, spell, construe and love your own language. Then roam the world, make friends, see life.

Go back to education, but to take a technical or commercial degree, not a language degree. Spend the rest of your twenties and your early thirties in the countries whose languages you speak, working in industry or commerce but not directly in languages.

Never marry into your own nationality. Have your children. Then back to a postgraduate translation course. A staff job as a translator, and then go freelance.

By which time you are forty and ready to begin."

CASTELLANO, Lana¹¹

Este seria o plano de vida mais desejável para um futuro tradutor. O *curriculum vitae* de Lanna Castellano comprova isto mesmo. É uma das tradutoras mais reconhecidas no mundo e membro do Institute of Translation and Interpretating (ITI), no Reino Unido. Por isso, jovens tradutores que tenham seguido um percurso mais convencional, ou não tenham a oportunidade (ou a possibilidade) de percorrer o mundo, podem sentir-se apreensivos ao ler esta proposta. Principalmente porque encoraja sobretudo a experiência pessoal de um tradutor, embora sem desvalorizar o conhecimento (e instrução académica).

Esta dicotomia experiência *versus* formação académica é uma das questões mais pertinentes da área da tradução. Será realmente importante para um tradutor ter um

¹¹ citado por BAKER, Mona (1992:3)

curso? Uma votação realizada no site ProZ.com¹², o sítio online que reúne tradutores de todo o mundo, releva que mais de 60% dos tradutores considera a formação como uma mais-valia, mas não necessariamente um requisito obrigatório para um bom tradutor. Para este grupo, aprende-se a traduzir, traduzindo. Isto parece estar em sintonia com o plano de vida de Lanna Castellano, que dá uma maior relevância à experiência de vida, do que propriamente à formação académica.

A aprendizagem pela experiência é mais realista: o tradutor toma contacto com os clientes, realiza a tradução – e pesquisa necessária – sozinho. Adquire competências pessoais (confiança e desenvoltura) e sociais (contactos e referências) e estas desenvolvem-se mais rapidamente. Mas a formação académica possibilita a ligação entre a teoria e a prática e confere validação de competências. Além disso, possibilita a aprendizagem em níveis diferentes.

É claro que a situação ideal é o equilíbrio entre a formação e a experiência. A componente prática é tão importante como a teórica. Fala-se de uma formação sólida e abrangente, que forneça ao aluno conhecimentos nos métodos de pesquisa terminológica (na Internet, saber distinguir bases de dados fiáveis, e em suporte físico), nas ferramentas de tradução assistida e nas áreas técnicas da tradução.

3.2 Competências do Tradutor

No que diz respeito ao perfil de um tradutor, uma das questões que mais se coloca é “Que capacidades deve o tradutor possuir para executar as suas funções o melhor possível?”. Uma resposta clara e concisa pode ser encontrada na “Norma sobre os Serviços de Tradução EN 15038”.

Esta norma europeia, aprovada pelo CEN 2006, define requisitos de qualidade, válidos na União Europeia, para a prestação de serviços de tradução com qualidade e estabelece um conjunto de competências que devem fazer parte do perfil de qualquer tradutor, sendo estas:

¹² Vide http://www.proz.com/forum/poll_discussion/134849-poll%3A_is_it_necessary_to_have_formal_translation_training_to_be_a_good_translator.html

- Competência em tradução
- Competência linguística e textual nas línguas de partida e de chegada
- Competência em investigação, aquisição e processamento de informação
- Competência cultural
- Competência técnica

Para responder da melhor forma possível à questão anterior, é importante ver cada uma destas competências de forma mais aprofundada:

- **Competência em Tradução**

A competência em Tradução engloba as capacidades de traduzir textos a nível profissional e de avaliar os problemas da compreensão e produção de texto. A tradução não se limita ao acto de encontrar o equivalente de uma língua para outra. Envolve também uma interpretação rigorosa e consciente. Um tradutor precisa de interpretar um texto, descodificá-lo e reconhecer a sua mensagem original, que deve ser transmitida da forma mais adequada à situação comunicativa da tradução.

Um tradutor tem, também, de estar pronto a defender o seu trabalho, discutir outras opiniões, duvidar, questionar-se e até quebrar as suas próprias regras.

Esta competência abrange ainda a capacidade de entregar o texto traduzido de acordo com o contrato celebrado com o cliente - este aspecto está intimamente ligado com a ética do tradutor, uma temática que será observada mais adiante.

- **Competência linguística e textual nas línguas de partida e de chegada**

A competência linguística e textual inclui a capacidade de compreender a língua de partida e dominar a língua de chegada. Ler e ouvir as línguas em todos os seus géneros, frequentar workshops, seminários e conferências, sobretudo relacionadas com a sua área de trabalho, pode consolidar este conhecimento, além de transmitir aspectos culturais de uma língua que, em determinado momento, poderão ser importantes.

A capacidade de redigir correctamente, de forma coesa (entende-se de forma perceptível e lógica, com sentido), nas línguas de partida e de chegada, também é da máxima importância. Compreender diferentes estilos e técnicas de escrita, regras gramaticais e

pontuação, tanto na língua de partida, como na língua de chegada, é fundamental. Estes pequenos detalhes podem fazer a diferença na qualidade e na leitura da tradução.

- **Competência em investigação, aquisição e processamento de informação**

Outra competência de grande importância é a correcta procura e utilização de fontes e bases de dados. Um bom tradutor deve saber onde e como procurar a tradução para aquela palavra ou expressão que levanta mais dificuldades. É importante saber distinguir entre fontes fiáveis e não fiáveis, e também saber trabalhar a informação que encontra, tendo sempre em atenção o contexto em que vai ser utilizada. David Katan afirma isso mesmo em *Translating Cultures*:

“The successful interpreter and translator (...) will need to know where to find technical information efficiently: from concordances, dictionaries, encyclopaedias, glossaries, thesauruses; on paper, computer and, of course, in human form.” (1999:8)

O nome de uma empresa, por exemplo, ou o cargo de um indivíduo mencionado no texto devem estar correctos, e não pode haver margens para dúvidas. Nestes casos específicos, consultar o site da empresa ou uma base de dados fidedigna é essencial. Caso não exista uma página oficial na Internet, ou a fiabilidade do site consultado não seja satisfatória, pode (e deve) sempre recorrer-se aos métodos tradicionais, e consultar notícias, dicionários ou publicações oficiais da empresa em questão. Assim, a pesquisa terminológica é fundamental - por vezes decisiva - para a qualidade de uma tradução.

- **Competência cultural**

Um dos pontos mais importantes a considerar no acto de tradução é compreender o valor do texto original, dentro do discurso da língua de partida. Para alcançar isto, é necessário que o tradutor esteja consciente das diferenças culturais e das diversas estratégias discursivas nas línguas de partida e de chegada. Um bom tradutor deve estar familiarizado com a cultura, os costumes e o ambiente social dos falantes de ambas as línguas. Usando novamente as palavras de David Katan:

“Translators (...) need to be well versed in the customs, habits and traditions of the two cultures they are mediating between. Both the translator and the

interpreter will also need solid background information about the cultures they are working with, particularly the geography and contemporary social and political history.” (1999:10)

- **Competência técnica**

A competência técnica engloba as capacidades e habilidades exigidas para a preparação e produção profissional de traduções. Isto inclui a capacidade de usar as modernas ferramentas de tecnologia de informação e de tradução automática, ferramentas de gestão de projectos e bases terminológicas, uma vez que estas são fundamentais em todo o trabalho de tradução, reduzindo o tempo de trabalho e uniformizando o texto sem sacrificar a qualidade da tradução.

3.3 Ética do Tradutor

Este capítulo debruça-se sobre um tema da máxima importância, não só para um tradutor, mas para qualquer profissional. Fala-se da ética, que se associa a outro conceito: a deontologia. São dois termos muito próximos, muitas vezes usados intercaladamente. Contudo, é importante focar as diferenças entre estes dois termos, sem os separar radicalmente, pois são perspectivas que se complementam.

No Dicionário da Porto Editora, 5ª Edição, os termos são definidos da seguinte maneira:

ética, s. f. domínio da filosofia que procura determinar a finalidade da vida humana e os meios de a alcançar; a moral: ciência da moral. Cf. *hética*. (Lat. *ethica* ou *ethice*, do gr. *ethiké*).

deontologia, s. f. estudo dos deveres especiais de uma situação determinada, particularmente dos das profissões. (Do gr. *deón*, *déontos+lógos*).

A partir destas definições, conclui-se que a ética está relacionada com o indivíduo e com os valores pelos quais o homem rege o seu comportamento, enquanto a deontologia é o conjunto de deveres, regras e princípios adoptados por um grupo profissional.

E de que forma estão estes dois conceitos interligados? Os códigos deontológicos têm por base as declarações universais e esforçam-se por traduzir o sentimento ético expresso nestas, adaptando-o, no entanto, às particularidades de cada país e de cada

grupo profissional. Neste aspecto, a ética atribui uma “razão de ser” às normas dos códigos deontológicos.

E como se aplica isto na tradução?

Como qualquer profissional, o tradutor deve ter um sentido elevado de integridade, responsabilidade e conduta profissional. Sobretudo, estar consciente dos deveres que tem para com o cliente, e do código pelo qual se rege a sua profissão. Os deveres gerais, aqueles que são aplicáveis a todos os profissionais da tradução, estão presentes no código deontológico de qualquer empresa de tradução. Os principais deveres do tradutor são a responsabilidade, a confidencialidade, a imparcialidade e a dignidade profissional.

O tradutor deve exercer a sua profissão de forma consciente e digna. Tem responsabilidades para consigo próprio, para com os outros tradutores e para com o cliente. Uma tradução deve ser fiel ao texto original no significado, registo e forma sem, no entanto, ser literal. Não pode haver alterações, adições ou omissões. Da mesma forma, os compromissos assumidos e os prazos estabelecidos devem ser respeitados. Ao falhar o prazo, o tradutor está a comprometer o cliente (por exemplo, com a edição de um livro, ou a celebração de um contrato).

Já a confidencialidade é um dos deveres mais importantes do tradutor. O tradutor não pode revelar o conteúdo dos textos que traduz pois, caso o faça, pode gerar prejuízos incalculáveis aos seus clientes, e a si próprio. Acima de tudo, perde a confiança do cliente, um elemento que deve ser essencial na relação tradutor/cliente.

Quando aceita um trabalho, o tradutor deve certificar-se de que não existem conflitos de interesses que possam influenciar a realização da tarefa. Caso isso aconteça, o tradutor deve informar o cliente e recusar o serviço. Igualmente, o tradutor deve manter a neutralidade dos textos e não pode inserir a sua opinião num trabalho.

Por fim, a dignidade profissional envolve a capacidade de recusar um trabalho caso este venha a facilitar actos impróprios ou puníveis por lei, ou as condições de trabalho sejam inaceitáveis (prazos, ambiente de trabalho ou remuneração). Da mesma forma, o tradutor não pode permitir que outro indivíduo exerça a profissão em seu nome.

Já os deveres a um nível mais individual prendem-se com as crenças e valores morais de um tradutor. São os compromissos que o tradutor (e qualquer outro indivíduo) tem para consigo mesmo e a partir dos quais faz escolhas.

No contexto do Estágio:

A ética do tradutor foi um dos primeiros pontos a ser focado logo no início do estágio. Um dos aspectos para o qual foi chamada a atenção foi a confidencialidade. Todos os textos trabalhados realizados tinham carácter confidencial, que era essencial respeitar. Os prazos eram fundamentais, já que muitos dos textos tinham como destino a publicação. No entanto, todos foram cumpridos, mesmo os mais curtos. Realça-se, no entanto, que os textos com os prazos mais curtos eram compostos apenas por um ou dois parágrafos.

TRABALHOS EFECTUADOS

O estágio decorreu na empresa **AP- Serviços Linguísticos, Lda.** entre os meses de Janeiro e Junho do ano de 2009.

A Mestre Ana Paula Gonçalves, directora da empresa e co-orientadora do estágio, defende o princípio de que um tradutor só deve traduzir para a língua materna, daí a empresa apenas trabalhar com tradutores falantes nativos de língua portuguesa e todos os trabalhos do estágio terem tido o par Inglês-Português como línguas de trabalho.

Juntamente com cada texto foi recebida uma adjudicação que continha as principais informações de cada trabalho (o tipo de serviço, a língua de chegada, o número de palavras e a data de entrega) assim como as observações a ter em conta durante ou depois da tradução (tipo de documento, formatação do texto, e o nome com que se deveria guardar a tradução e o glossário). É apresentado um exemplo de uma adjudicação na página 27.

Após a leitura da adjudicação, era feita uma cópia do documento, na qual se efectuaria a tradução, ao mesmo tempo que se preservava o original. Foi também necessário elaborar um glossário¹³ e criar uma pasta com o material de apoio ou referência.

De seguida, procedia-se à leitura e análise do texto. Durante esta leitura era feito um levantamento dos termos ou expressões mais difíceis. Caso o texto fizesse referência, ou fosse baseado em outro documento, era também apontado o nome do mesmo, para ser consultado. Para as intervenções parlamentares, esses documentos (denominados “textos paralelos”) eram enviados juntamente com o texto original. Estes textos de apoio são extremamente importantes, principalmente porque deve respeitar-se terminologias usadas previamente. Além disso, muitas vezes, nas intervenções parlamentares são usados excertos de documentos já traduzidos. Neste caso, o trabalho do tradutor está facilitado, pois é preferível usar as traduções que já foram revistas e aprovadas, de forma a garantir a uniformização e a coerência da terminologia entre os

¹³ cf. Anexo



documentos. Isto significa que deve evitar-se o uso de sinónimos e expressões diferentes para exprimir uma mesma ideia¹⁴.

¹⁴ *Guia do Tradutor*, Departamento de Língua Portuguesa da Direcção-Geral da Tradução da Comissão Europeia — 1.ª edição: Novembro de 2009; p. 42.

Vide http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf

ADJUDICAÇÃO



Serviços Línguas

Adjudicação E-20090126ENPT tra¹

Data de envio: 26/01/2009

Tradutor: Helena Grilo
lena_grilo@hotmail.com

Serviço	Língua	Texto	Nº de Palavras	Data de entrega
Tradução	EN>PT	Documento jurídico	+/- 1700	05/02/2009

Instruções e observações para este trabalho

1. Fazer a tradução em Word, em Times New Roman, letra 12, espaçamento 1,5, num só ficheiro.
2. Guardar a tradução com o nome "E-20090126_traf".
3. Fazer glossário, a entregar com a tradução, com o nome "E-20090126_glos".

EM CASO DE DÚVIDA, CONTACTE:

¹ No âmbito do Estágio/Projecto do Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução da Universidade de Évora.

Na tabela 1, encontram-se listadas todas as traduções efectuadas, por ordem de realização. Na página do comentário, a cada tradução foi atribuído um número (ex. DOCUMENTO X), que corresponde ao número presente na tabela.

#	TÍTULO DO DOCUMENTO
1	E-20090126: Agency Agreement
2	Anexo 2: ZERP
3	Committee_on_Legal_Affairs
4	Newsletter 7 Contracts Signed
5	E-20090326ENPT: Perguntas Escritas
6	E-20090331ENPT: Perguntas Escritas AESA
7	Newsletter New Headquarters e Pipera
8	E-20090414ENPT: Intervenções na sessão plenária do PE (05-02-2009)
9	E-20090422ENPT: Informação Editorial
10	E-20090511ENPT: Intervenções na sessão plenária do PE (09-03-2009)
11	E_20090518ENPT: Intervenções na sessão plenária do PE (12-03-2009)
12	SEPARADORES R&C ME ENG 2008
13	Documentos Jurídicos
14	E-20090615ENPT: Intervenções na sessão plenária do Parlamento Europeu (24-03-2009)

TABELA 1 – Lista de Trabalhos

DOCUMENTO 1

📄 E-20090126: Agency Agreement

Tipo de Texto:	Acordo
Área:	Direito; Construção Civil
Número de Palavras:	Aproximadamente 1700
Data de Envio:	26/01/2009
Data de Entrega:	01/02/2009
Dificuldades:	Terminologia; Elaboração do Glossário

Comentário:

O primeiro texto que foi recebido para tradução foi um acordo de agência, que se enquadra na categoria de texto especializado. Este tipo de texto caracteriza-se por ser mais objectivo que um texto de linguagem geral, logo o grau de interpretação é reduzido. O vocabulário é muito específico e requer uma maior exactidão ao nível da terminologia, pois certos termos podem ter mais do que um significado (dependendo do contexto) e compete ao tradutor averiguar qual o termo mais adequado. Um erro de tradução pode causar grande prejuízo, para o cliente e para o tradutor.

O documento enviado continha a versão original do contrato, em árabe, e a tradução inglesa. Foi a partir dessa tradução que se efectuou a tradução para o português.

Como foi mencionado na Introdução, a área aprofundada no segundo semestre foi precisamente a Jurídica. Sentia-se, assim, alguma familiaridade com este tipo de texto. No entanto, como se verificou no fim da tradução, é necessário bem mais do que alguma familiaridade.

Antes mesmo de se iniciar a tradução, usou-se o *Google* para pesquisar modelos de acordos de agência, com o objectivo de tomar contacto com este tipo de acordo, observar a estrutura e algumas nomenclaturas que pudessem ser específicas a este acordo. Os resultados, no entanto, não foram muito positivos, pois não se encontrou um modelo que satisfizesse este objectivo.

As principais dúvidas que surgiram estiveram relacionadas com os termos específicos da área da construção civil, como “*piping*” e “*pressure vessels*”. Para esclarecer estas dúvidas, consultou-se o site oficial de uma das empresas (nas versões portuguesa e inglesa) e dois sites de notícias da mesma área. A base terminológica *IATE* e o site *ProZ.com*, mencionado no capítulo 2, serviram de apoio para a elaboração do glossário.

O primeiro termo foi traduzido por “tubagens” e o segundo por “reservatórios de pressão”.

Outra dificuldade surgiu na tradução do nome da empresa árabe apresentada no documento. A primeira dúvida foi precisamente se se deveria traduzir. Este tópico é amplamente discutido na comunidade de tradutores. Parece haver um consenso geral de que os nomes, principalmente nomes próprios, não se devem traduzir. A razão está no facto de os nomes próprios terem uma associação única com o seu portador. O nome de uma empresa ou instituição, no entanto, tem como objectivo dar a conhecer a empresa ao público. Deve, portanto, ser de leitura fácil e perceptível. No caso da tradução adjudicada, para as outras entidades mencionadas no acordo (ex. Kuwait Oil Company e Equate Petrochemical Company, entre outras), foram encontrados correspondentes em português. Assim, para manter o texto uniforme, optou-se pela tradução do nome da empresa.

Deve ser mencionado que o primeiro glossário entregue não foi elaborado de forma correcta, uma vez que não indicava as fontes de onde tinham sido retirados os termos. Esta é uma grande falha, uma vez que o revisor deve ter a percepção da fidelidade das fontes, e como as consultar. Caso se consulte alguma página da Internet, esta deve ser anexa juntamente com o glossário. No próprio glossário, deve estar indicado o nome do site e o título do documento. Foi fornecido, pela co-orientadora do estágio, um modelo, que serviria de base para os restantes glossários.

Com uma nova leitura do texto, verificou-se que o termo “*Books of account*” tinha sido traduzido incorrectamente por “Livros de escrituração”, quando o correcto seria “Livros de contabilidade”. Este erro foi baseado num glossário pessoal, onde constava o termo incorrecto.

DOCUMENTO 2

Anexo 2: ZERP

Tipo de Texto:	Anexo a uma Decisão Parlamentar
Área:	Pesca; Direito
Número de Palavras:	283
Data de Envio:	02/02/2009
Data de Entrega:	04/02/2009
Dificuldades:	Não se verificaram dificuldades relevantes

Comentário:

O segundo texto recebido foi um anexo a uma decisão do Parlamento Europeu. Este foi o primeiro texto comunitário a ser traduzido. No caso específico dos textos do Parlamento Europeu, a tradução de regulamentos, directivas e comunicados para a língua nativa de todos os países da UE é feita com o objectivo de permitir o acesso e consulta desses documentos pelo público. Assim, é necessário que a redacção do texto seja:

- Clara, fácil de compreender, sem ambiguidades;
- Simples, concisa, sem elementos supérfluos;
- Precisa, sem deixar quaisquer dúvidas no espírito do leitor ¹⁵.

Os textos das instituições europeias, principalmente as versões escritas das comunicações, são essencialmente de carácter jurídico embora, muitas vezes, contenham também temas relacionados com a sociologia, a economia, a informática, entre outros. Para a realização desta tradução, utilizou-se como apoio a base terminológica *EUR-Lex*, recomendada pela co-orientadora do estágio antes da recepção do trabalho. Neste site, foram consultados os documentos mencionados no texto original – em inglês e em português. O texto era de fácil compreensão, a sua estrutura também não apresentava dificuldades e com o auxílio dos textos de apoio, a tradução realizou-se sem dificuldades. Apenas se sentiu necessidade de confirmar alguns termos da área da pesca, como “*fish stocks*”, que se traduziu por “unidades populacionais de peixe”, e “*Ecological and Fisheries Protected Zone*”, cujo correspondente português é “Zona de Protecção Ecológica e das Pescas” (este era o principal tema do texto).

¹⁵ *Guia Prático Comum do Parlamento Europeu, do Conselho e da Comissão para as pessoas que contribuem para a redacção de textos legislativos nas instituições comunitárias*, p. 10, 2003

DOCUMENTO 3

📄 Committee_on_Legal_Affairs

Tipo de Texto:	Texto Comunitário
Área:	Direito; Economia; Sociologia
Número de Palavras:	1352
Data de Envio:	06/02/2009
Data de Entrega:	17/02/2009
Dificuldades:	Terminologia

Comentário:

Este trabalho consistiu na tradução de uma comunicação da Comissão de Assuntos Jurídicos do Parlamento Europeu. Em relação ao documento anterior, este era mais extenso e também mais complexo.

Cinco expressões em particular ofereceram mais dificuldades: “*Acquisition of stakes*”; “*Consumer Acquis*”; “*Hedge Funds*”; “*Inter alia*”. Com o auxílio do *EUR-Lex* e dos documentos de apoio, a pesquisa terminológica foi bastante fácil e encontraram-se soluções bastante satisfatórias. Assim, “*Acquisition of stakes*” foi traduzido por “Participações das sociedades”; “*Consumer Acquis*” por “Defesa dos consumidores”; “*Hedge Funds*” por “Fundos especulativos” e “*Inter alia*” por “Nomeadamente”.

É importante registar que a co-orientadora indicou que a tradução de “*Hedge Funds*” estava incorrecta. Este erro deveu-se ao facto de a fonte (a base *IATE*) estar desactualizada. A tradução correcta deveria ser “Fundos de retorno absoluto”.

No entanto, verificaram-se bastantes erros, muitos deles de carácter ortográfico, resultantes da falta de uma leitura mais atenta antes do envio do trabalho, que teria contribuído para a identificação e correcção dos mesmos. Um exemplo de um desses erros, e que se repetiu em trabalhos posteriores, foi a incorrecta acentuação de advérbios de modo. Como se pode verificar no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990)¹⁶,

“Nos advérbios em *-mente*, derivados de adjectivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos...”.

16 Vide http://www.grci.pt/documentos/internacional/acordo_ortografico.pdf

A falta de acentos: “contribuíram” em vez de “contribuíram” ou “família” em vez de “família” também foi verificada.

No que diz respeito a erros ortográficos, destacam-se “competividade” no lugar de “competitividade”; “empreendorismo” ao invés de “empreendedorismo”.

Já depois da entrega, foi chamada a atenção para um erro causado por distração: “*Commitee*” foi traduzido, ao mesmo tempo, por Comissão e Comité, registando-se assim uma falta de coerência na tradução. Quando falamos em coerência, falamos da relação lógica entre os diferentes elementos de um texto. Uma vez que falamos de coerência, temos de falar também de coesão, ou seja, o modo como os componentes do texto se encontram ligados entre si. A coesão é um mecanismo linguístico que contribui para a unidade do texto.

Para além disto, a formatação original (parágrafos) não foi respeitada. Em todos os textos, e principalmente para os textos do Parlamento Europeu, é essencial respeitar o número original de parágrafos, pois para localizar determinada frase ou expressão é necessário que esteja no parágrafo correcto. Em qualquer língua.

DOCUMENTO 4

Newsletter 7 Contracts Signed

Tipo de Texto:	Informativo
Área:	Educação; Construção Civil
Número de Palavras:	283
Data de Envio:	02/02/2009
Data de Entrega:	04/02/2009
Dificuldades:	Algumas frases pouco claras

Comentário:

Este texto consiste numa notícia de uma empresa do ramo da construção civil. Estes textos cumprem uma função publicitária, tendo como destino a divulgação através da Sinergia, a *newsletter* da empresa, e um público-alvo mais alargado. O texto era pequeno e, devido à sua natureza informativa, não continha termos especializados. Assim, não foi necessário fazer uma grande pesquisa. Houve apenas dois termos nos quais se sentiu a necessidade de confirmação. O primeiro foi “*Dean*”, cuja tradução foi dada no *IATE* como sendo “Decano” e o segundo foi a expressão “*tender (...) process*”, que uma pesquisa no *EUR-Lex* indicou ser “processo de concurso”.

Como o texto refere duas entidades, consultaram-se os sites das mesmas, principalmente para confirmar o nome das instituições.

É necessário aqui salientar que o texto original tinha sido escrito em polaco. Ou seja, o texto que se trabalhou era já uma tradução. As dúvidas surgiram apenas no último parágrafo, que estava redigido de forma um pouco confusa, apresentando marcas da língua original. Vejamos esse parágrafo em inglês:

“During the meeting there were a lot of questions from the students on which our representatives were giving the answers. It didn’t take long when the first students made contact with the Management of the ANGEL WINGS contract for a practical training purpose”.

A dificuldade prendia-se com o facto de o texto inglês não clarificar o que é o ANGEL WINGS. Fala em “*Management*” e “*contract*”, e foi a partir destes dois elementos que se chegou à solução utilizada: “projecto”. Considerou-se que esta opção se aproximava do possível significado do texto original:

“Não foi preciso esperar muito até os alunos estabelecerem contacto – relacionado com a formação prática – com a Administração do projecto ANGEL WINGS.”

Já depois da entrega, a co-orientadora assinalou alguns erros verificados durante a revisão, nomeadamente nas enunciações “*Signing ceremony of a cooperation agreement...*” e “*...outstanding thesis and achievements...*”

A primeira expressão foi traduzida por “cerimónia de celebração de um acordo”. Embora não esteja totalmente incorrecta, como o acordo foi assinado perante uma audiência, a forma correcta seria: “cerimónia de assinatura de um acordo”. Como tradução para a segunda frase, foi usada “...teses e títulos proeminentes...”

Neste caso, o termo «títulos» é limitativo, pois refere-se a algo muito específico e foge ao significado do termo original. Assim, para manter o significado original, a expressão mais correcta seria “...teses e trabalhos que se destaquem...”.

DOCUMENTO 5

E-20090326ENPT: Perguntas Escritas

Tipo de Texto:	Perguntas Escritas
Área:	Direito; Sociologia
Número de Palavras:	1524
Data de Envio:	02/02/2009
Data de Entrega:	04/02/2009
Dificuldades:	Não se verificaram dificuldades relevantes

Comentário:

A tradução deste texto – perguntas escritas dos eurodeputados que foram respondidas durante uma sessão plenária – não causou grandes dificuldades. Tratou-se, sobretudo, de um trabalho de consulta relativamente aos diversos temas presentes no texto, como o segundo referendo na Irlanda, o consumo de álcool e o cancro, a gravidez na adolescência, os direitos do Homem no Tibete. Consultaram-se alguns documentos, nomeadamente Directivas referentes a estes temas, assim como vários números do Jornal Oficial da União Europeia. Houve apenas um termo que levantou dúvidas – “*ancillary stations*”. Não se encontrou correspondente no *EUR-Lex* ou no *ProZ*. Optou-se por um termo mais genérico – “equipamentos”. Esta escolha foi baseada no tema do texto, cujo tema é a extensão do período de Verão, o consumo de energia e a emissão de carbono.

DOCUMENTO 6

E-20090331ENPT: Perguntas Escritas AESA

Tipo de Texto:	Texto Comunitário/Técnico
Área:	Aviação Civil
Número de Palavras:	656
Data de Envio:	31/03/2009
Data de Entrega:	01/04/2009
Dificuldades:	Terminologia;

Comentário:

Este texto é um bom exemplo de um texto técnico (como vimos no ponto 1.2 do Capítulo I, um texto técnico apresenta terminologia de uma área especializada) e foi um dos trabalhos em que se revelou importante fazer uma boa gestão do prazo. A grande dificuldade deste texto residiu no grande número de expressões técnicas e siglas que continha. Apresenta-se na tabela abaixo as siglas presentes no texto:

EN	PT
CRCP Cruise Relief Co-Pilots	Co-pilotos de cruzeiro substitutos
EASA European Aviation Safety Agency	AESA Agência Europeia para a Segurança da Aviação
FCL Flight Crew Licensing	Concessão de licenças de pilotos
EU-OPS	OPS-UE sector da aviação civil
ICAO International Civil Aviation Organisation	OACI Organização da Aviação Civil Internacional
MMEL Master Minimum Equipment List	Lista de Equipamento Mínimo de Referência
OSC Operational Suitability Certificate	Certificado de Aptidão Operacional
JOEB Joint Operations Evaluation Board	Conselho Conjunto de Avaliação Operacional

JAA Joint Aviation Authorities	Autoridades Comuns da Aviação (JAA)
OEM	fabricante do equipamento de origem
MROs	organismos de manutenção

TABELA 2 – Lista de Siglas presentes no Documento 6

Para se traduzir estas siglas correctamente, fez-se uma pesquisa no EUR-Lex, de forma a encontrar o equivalente português exacto.

Como se pode verificar, existem correspondentes em português para grande parte das siglas presentes no texto. Empregou-se o mesmo método do texto de origem, e que corresponde ao estipulado no Código de Redacção Interinstitucional, ponto 10.11:

“É conveniente, com a primeira citação de uma sigla ou acrónimo, dar a sua definição integral”¹⁷

Para certas siglas, como CRCP, FCL, OSC, utilizou-se sempre a designação, uma vez que nenhum dos textos consultados apresentou uma sigla correspondente em português.

Este trabalho chamou também a atenção para a importância de ter um bom corrector ortográfico instalado no computador¹⁸, uma vez que se cometeram erros de ortografia graves, como a redacção de “cruseiro” em vez de “cruzeiro” ou “exijem” em vez de “exigem”.

¹⁷ Vide <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-4101100.phtml>

¹⁸ Muitas vezes, o tempo não joga a favor do tradutor, daí ser necessário ter instalado todas as ferramentas que possam auxiliar no trabalho. Verificou-se que, após a instalação do corrector automático, o número de erros ortográficos diminuiu consideravelmente.

DOCUMENTO 7

Newsletter New Headquarters e Pipera

Tipo de Texto:	Informativo
Área:	Construção Civil
Número de Palavras:	88 + 96
Data de Envio:	02/04/2009
Data de Entrega:	03/04/2009
Dificuldades:	Não se verificaram dificuldades relevantes

Comentário:

Neste trabalho, efectuou-se a tradução de dois textos pequenos para a *newsletter* da empresa referida no comentário ao documento 4. A tradução não apresentou dificuldades e não foi elaborado glossário.

DOCUMENTO 8

📄 E-20090414ENPT: Intervenções na sessão plenária do PE (05-02-2009)

Tipo de Texto:	Texto Comunitário
Área:	Agricultura; Economia
Número de Palavras:	4156
Data de Envio:	14/05/2009
Data de Entrega:	18/05/2009
Dificuldades:	Terminologia

Comentário:

Neste trabalho, efectuou-se a tradução de algumas intervenções na sessão plenária do Parlamento Europeu, assim como declarações de voto escritas, que foram lidas durante a sessão plenária. O principal apoio deste trabalho foi a transcrição completa da sessão plenária, enviada juntamente com a tradução e os textos paralelos. Embora o texto fosse extenso (o mais extenso do estágio), não se registaram grandes dificuldades. Consultou-se o *EUR-Lex* para confirmar a tradução de “*budget allocations*” por “dotações orçamentais” e “*leverage*” por “incentivo”.

DOCUMENTO 9

📄 E-20090422ENPT: Informação Editorial

Tipo de Texto:	Créditos de edição
Área:	
Número de Palavras:	86
Data de Envio:	22/04/2009
Data de Entrega:	23/04/2009
Dificuldades:	Terminologia

Comentário:

Este texto consistiu numa página com informações editoriais de um documento do Parlamento Europeu. Não ofereceu grandes dificuldades. A pesquisa foi mínima, e somente para confirmar certos termos. A única dúvida surgiu na tradução de “*Photo Credits*”. Foram consideradas várias hipóteses: “Créditos Fotográficos”, “Créditos de Fotografia”, “Fotografia”. As três hipóteses são utilizadas e mantêm o sentido da mensagem. Optou-se pela terceira hipótese. No entanto, a co-orientadora indicou que a hipótese mais utilizada – e que se encontra mesmo numa publicação da mesma fonte¹⁹ que o texto a traduzir, é “Créditos Fotográficos”.

¹⁹ Brochura “*Bem-vindos ao Parlamento Europeu*”, cuja publicação foi realizada pela Direcção-Geral da Comunicação do Parlamento Europeu (2007)

DOCUMENTO 10

📄 E-20090511ENPT: Intervenções na sessão plenária do PE (09-03-2009)

Tipo de Texto:	Texto Comunitário
Área:	Agricultura; Economia; Sociologia
Número de Palavras:	1346
Data de Envio:	11/05/2009
Data de Entrega:	15/05/2009
Dificuldades:	Terminologia; Falsos Amigos

Comentário:

Este trabalho consistiu na tradução de algumas intervenções na sessão plenária do Parlamento.

Para esta tradução, utilizou-se pela primeira vez a ferramenta de memória de tradução Wordfast. É necessário acrescentar que este uso se deu por iniciativa própria, e não por requisito da empresa. Sem ficheiros de memória de tradução, o uso do Wordfast foi limitado à tradução. No entanto, considerou-se uma boa ajuda, pelo facto de apresentar, lado a lado, o texto original e a tradução, o que permite uma comparação mais eficaz do que o *Microsoft Word*.

No que diz respeito a erros neste trabalho de tradução, é necessário falar de “falsos amigos”, já que foi um erro recorrente neste trabalho. O conceito de “falsos amigos” foi estabelecido em 1928 pelos linguistas franceses Maxime Koessler e Jules Derocquigny quando publicaram o livro *Les Faux-Amis ou Les trahisons du vocabulaire anglais*. Está associado a pares de palavras de duas línguas que têm origem comum, geralmente o latim, e grafias idênticas ou semelhantes, mas que, no que diz respeito ao significado, evoluíram de forma diferente. Esta semelhança gráfica, na hora de traduzir, pode causar confusões, principalmente se a tradução for feita sob a pressão do tempo. Um exemplo comum é “*actually*”. O termo “*actual*” possui a mesma grafia utilizada no português, o sufixo “-ly” marca o advérbio de modo e traduz-se por “*actualmente*”, quando o seu significado correcto é “na verdade”.

Falando deste trabalho de tradução em particular, o exemplo mais pertinente talvez será “*billion*”, que é a designação oficial da Comissão Europeia para designar, na língua

inglesa, “mil milhões”.²⁰ Se o tradutor considerar somente os sons e se deixar influenciar pelo Inglês, irá traduzir por “biliões”. Em textos comunitários e, principalmente, referentes a orçamentos, é muito importante investigar este problema. Neste caso, “*billion*” deveria ser, em português, “mil milhões”, uma vez que o sistema português segue a chamada ordenação internacional (1 billião = 1 milhão de milhões).

Outro exemplo, é “*vicious cycle*” que foi traduzido por “ciclo vicioso”, mas cujo significado real é “círculo vicioso”.

²⁰ *Guia do Tradutor*, Departamento de Língua Portuguesa da Direcção-Geral da Tradução da Comissão Europeia; p. 114

DOCUMENTO 11

E-20090518ENPT: Intervenções na sessão plenária do PE (12-03-2009)

Tipo de Texto:	Texto Comunitário
Área:	Agricultura; Sociologia; Relações Internacionais
Número de Palavras:	2563
Data de Envio:	18/05/2009
Data de Entrega:	25/05/2009
Dificuldades:	Terminologia

Comentário:

A tradução deste trabalho foi efectuada com o auxílio dos textos enviados como apoio e da gravação em vídeo da sessão plenária (*EP Live*), disponível no site do Parlamento Europeu.²¹

Nesta página, selecciona-se o dia da intervenção que se quer ouvir e a língua de interpretação desejada. De seguida, deve-se escolher o tema e o nome do deputado que intervém.

Estes vídeos constituíram um grande auxílio em vários trabalhos, quando não se compreendia muito bem o sentido do texto ou se tinha dificuldades num determinado termo ou expressão. Tentou-se, no entanto, evitar que a interpretação influenciasse o trabalho de tradução. Teve-se sempre em conta que o trabalho dos intérpretes difere em grande medida do trabalho do tradutor. A função do intérprete é transmitir uma mensagem proferida oralmente. Este tipo de discurso é mais espontâneo e tem um maior grau de informalidade. A margem de erro de um intérprete também é diferente da de um tradutor. Por estar a trabalhar em simultâneo, o intérprete nunca pode voltar atrás e corrigir o seu discurso. Por vezes, omite algumas expressões ou termos. O tradutor pode (e deve) rever o seu texto e as omissões (nomeadamente num texto comunitário, como é o caso) são consideradas um erro grave. Qualquer frase, por mais pequena que seja, pode ser crucial para a compreensão do texto.

Com a revisão, foi chamada a atenção para as omissões de palavras, que se verificaram em grande número neste trabalho. Este tipo de erros aconteceu sobretudo por distracção.

²¹ Vide <http://www.europarl.europa.eu/wps-europarl-internet/frd/vod/research-bydate?language=en>

Vejamos alguns exemplos:

“...to resolve the major problems...” que foi traduzido como “...de forma a resolver os problemas...”, tendo-se omitido “major”.

“There are priority projects which are vital...” - “Existem projectos vitais...” Omissão de “priority” – “prioritários”. Neste caso, considerou-se que “priority”, juntamente com “vital” tornava a frase um pouco redundante. Não se tinha conhecimento que existe, no Parlamento Europeu, um dossiê dos chamados “projectos prioritários”.

“...and close relations with the relevant regional players...” – “...e relações estreitas...” Omissão de “with the relevant regional players” “com os actores regionais relevantes”.

Foram também apontados alguns erros de tradução por má leitura, que podem comprometer o sentido original do texto:

“Against the backdrop of global challenges” traduziu-se por “No contexto de mudanças”, quando deveria ser “desafios” e “support the parliamentary dimension” passou a “apoiar a decisão parlamentar” embora o correspondente fosse “dimensão parlamentar”. Nestes dois casos, “challenges” e “dimension” foram incorrectamente interpretados como “changes” e “decision”.

Por fim, um erro grave que foi observado foi a nomeação incorrecta do cargo de uma pessoa citada no texto. Neste caso, atribuiu-se a um deputado o cargo de Comissário. Este é um aspecto que deve ser verificado zelosamente, uma vez que, no contexto do Parlamento Europeu, é um erro que pode ser penalizado com multa.

DOCUMENTO 12

SEPARADORES R&C ME ENG 2008

Tipo de Texto:	Legendas
Área: Construção	Civil
Número de Palavras:	90
Data de Envio:	26/05/2009
Data de Entrega:	26/05/2009
Dificuldades:	Não se verificaram dificuldades relevantes.

Comentário:

Este trabalho consistiu na tradução de algumas legendas para o documento Relatório&Contas, do ano de 2008, para a empresa referida no comentário ao documento 4. Tratou-se, essencialmente, de um trabalho de pesquisa. Consultou-se números anteriores da *newsletter*, e através da publicação conseguiu-se encontrar os correspondentes das legendas. A extensão e a facilidade do trabalho não justificaram a elaboração de um glossário. Todos os documentos consultados foram colocados numa pasta, que foi enviada juntamente com a tradução do documento.

DOCUMENTO 13

Documentos Jurídicos

Tipo de Texto:	Licença Comercial, Certificados, Formulário
Área:	Jurídica; Financeira
Número de Palavras:	Aproximadamente 350
Data de Envio:	05/06/2009
Data de Entrega:	09/06/2009
Dificuldades:	Terminologia, Nomes

Comentário:

Este trabalho consistiu na tradução de cinco documentos jurídicos: uma licença comercial, dois certificados e dois formulários. Deste trabalho destacaram-se dois problemas difíceis de ultrapassar. O primeiro foi a expressão “*Model for Love of Hometown*”. Trata-se de uma referência cultural, o que, como foi explicado no segundo capítulo, pode levantar problemas de tradução. Foi o que se verificou neste caso. Foi necessária uma grande pesquisa para se encontrar uma explicação que pudesse ajudar a traduzir esta expressão. “*Love of hometown*” é uma expressão muito usada na língua inglesa, para expressar patriotismo, embora este correspondente não seja exacto. Aliás, nas culturas orientais, este conceito é muito definido: “*love of hometown*” é uma das convicções mais fortes do indivíduo oriundo de culturas orientais. Esta expressão faz parte de uma hierarquia: *love of family, love of hometown, love of country, love of mankind*. Escolheu-se “patriotismo” como tradução, embora existissem algumas dúvidas quanto à sua fidelidade.

A segunda dúvida surgiu com o nome de uma associação, mencionada no documento dois: “*Portuguese International Dragon Commercial Association*”. Usou-se o *Google* para tentar encontrar um correspondente em português, mas não se obteve resultados. Assim, optou-se por deixar ficar o nome em inglês. Esta decisão contradiz a escolha feita para a tradução do Documento 1. No entanto, realça-se que esta decisão foi baseada na confiança. No primeiro trabalho, tinha-se confiança na tradução escolhida para o nome da Empresa. Neste caso, tinha-se dúvidas quanto a uma possível tradução. Não se conseguiu perceber se “*Portuguese*” correspondia a “*Association*” ou a “*Dragon*”, e o mesmo aconteceu com “*International*”. A impossibilidade de chegar a uma solução satisfatória conduziu à decisão de manter o nome original. Este exemplo demonstra que o tradutor é constantemente obrigado a fazer escolhas.

Houve também alguma dificuldade para manter a formatação dos documentos, uma vez que os ficheiros foram enviados como formato de imagem. Usou-se o tipo de letra que mais se assemelhava ao original.

DOCUMENTO 14

E-20090615ENPT: Intervenções na sessão plenária do PE (24-03-2009)

Tipo de Texto:	Texto Comunitário
Área:	Economia
Número de Palavras:	4121
Data de Envio:	15/06/2009
Data de Entrega:	20/06/2009
Dificuldades:	Não se encontraram dificuldades relevantes

Comentário:

Com este trabalho – a tradução de intervenções parlamentares e comunicações por escrito – concluiu-se o estágio na empresa AP – Serviços Linguísticos. Nesta fase, foi possível observar a evolução ocorrida ao longo do estágio. Apesar de ter sido um trabalho extenso, a tradução decorreu sem dificuldades. Os textos paralelos constituíram um grande auxílio, tendo sido transcritos vários parágrafos desses textos na tradução.

Para finalizar, gostaria de referir, ainda que brevemente, um aspecto importante que caracterizou este estágio: a tradução por *relais*. A tradução por *relais* consiste na tradução de um texto traduzido (oral ou escrito) para uma terceira língua. Foi o caso da maior parte dos textos que foram traduzidos durante o estágio, como as intervenções na sessão plenária do Parlamento Europeu. Estes textos, de acordo com a política do multilinguismo, são proferidos (e transcritos) na língua original e depois traduzidos para as três línguas processuais (inglês, francês ou alemão²²). Os regulamentos e outros documentos legislativos da UE são posteriormente traduzidos para todas as línguas oficiais e de trabalho, aquando da publicação, nomeadamente no Jornal Oficial.

No caso deste trabalho em particular, os textos tinham como língua original o romeno. Estes textos foram disponibilizados juntamente com os textos paralelos e consultados para complemento de informação.

²² Vide http://ec.europa.eu/education/languages/languages-of-europe/doc135_pt.htm

APRECIACÃO FINAL

Com a necessidade de descrever as experiências vividas durante o estágio, muitos momentos foram lembrados: momentos bons e momentos menos bons. Foi um período curto, mas de extraordinária riqueza, que permitiu pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da componente teórica do mestrado e expandir horizontes.

O balanço do estágio foi claramente positivo. Houve momentos de trabalho bastante intensos, mas que compensaram em aprendizagem. No início, principalmente, sentiu-se alguma apreensão em relação a alguns textos; algumas expressões pareciam impossíveis de traduzir. Se o primeiro trabalho tivesse sido o último documento traduzido (Documento 14 - E-20090615ENPT: Intervenções na sessão plenária do PE (24-03-2009), a primeira reacção teria sido “Não sou capaz.”

Em cada trabalho foram encontrados problemas diferentes, mas a maior parte foi de natureza terminológica. Registaram-se também alguns erros de tradução, um número considerável de erros ortográficos e de omissões. Estes erros deveram-se sobretudo a alguma falta de confiança, embora também deva mencionar alguma falta de preparação a nível informático. Todos esses problemas foram ultrapassados ao longo do estágio, tanto que os últimos trabalhos já foram efectuados com mais confiança – o que se veio a verificar na qualidade da tradução.

Outra questão que também foi ultrapassada foi a gestão do tempo dado para a realização da tradução. Esta dificuldade prendeu-se, essencialmente, com a falta de experiência. Nos primeiros trabalhos, tentou-se sempre efectuar a tradução no menor tempo possível. Isto reflectiu-se na qualidade da tradução. Os conselhos dados pela co-orientadora do estágio contribuíram para uma melhor gestão do prazo dado. O importante é aprender e arranjar uma metodologia de trabalho, estabelecer prioridades, de forma a haver tempo para realizar a tradução e também fazer uma revisão antes do envio do trabalho. Esta revisão é essencial, uma vez que durante a tradução podem cometer-se erros sem se dar conta disso. Por exemplo, é muito fácil falhar a tradução de partes do texto ou escrever

frases pouco claras, principalmente devido à inexperiência, ou utilizarmos um estilo pouco adequado ao contexto.

Em suma, este estágio ajudou a desenvolver competências que são cruciais ao tradutor como a gestão do tempo, estabelecimento de prioridades, capacidade de trabalhar sob pressão, técnicas de pesquisa informacional. A análise e a pesquisa terminológica permitiram ampliar a competência textual e forneceram conhecimentos em algumas áreas de especialização, como Direito, Sociologia ou Economia.

A tradução técnica, embora seja considerada mais fácil que a tradução literária devido à objectividade que caracteriza este tipo de textos, não deixa de ser uma actividade complexa. O tradutor tem de estar bem preparado para dar curso a essa actividade e essa preparação começa na formação académica e no estágio.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Augusto Hortal (2007). *Ética Profesional de Traductores e Intérpretes*. s.l: Editorial Desclee De Brouwer, S.A.

BAKER, Mona (1992). *In Other Words: A Course Book on Translation*. London and New York: Routledge.

BAKER, Mona (2008). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. 2 Edition. London and New York: Routledge.

BASSNETT, Susan (2002). *Translation Studies*. New York: Routledge

BYRNE, Jody (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.

CARPANETTO, Dino et al.(2005). *História Universal, – O Antigo Egipto, O Mundo Grego e Helenístico. Volume 2*.s.l: Planeta DeAgostini.

CHARAUDEAU, Patrick (1992). *Grammaire du sens et l'expression*. Paris: Hachete Education.

COSTA, J. Almeida e SAMPAIO E MELO, A. (1977). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

ECO, Umberto (2005). *Dizer Quase a Mesma Coisa: Sobre a Tradução*. (Tradução de José Colaço Barreiros) Viseu: DIFEL.

KATAN, David (1999). *Translating Cultures: An Introduction for Translators, Interpreters and Mediators*. United Kingdom: St. Jerome Publishing.

NEWMARK, Peter (1988). *A Textbook of Translation*. New York: Prentice Hall

NEWMARK, Peter (1991). *About Translation*. Clevedon: Multilingual Matters Lda.

NIDA, E.A. e TABER, R.Charles (1982). *Theory and Practice of Translation*. The Netherlands: E.J.Brill, Leiden.

RICOEUR, Paul (2005). *Sobre a Tradução*, (traduzido por Maria Jorge Vilar de Figueiredo) Lisboa: Livros Cotovia, Edições Cotovia, Lda.

ROBINSON, Douglas (2003). *Becoming a Translator: An Introduction to the Theory and Practice of Translation*. New York: Routledge.

SNELL-HORNBY, Mary (1995). *Translation Studies: An Integrated Approach*.

SOFER, Morry (2006). *The Translator's Handbook*, USA: Schreiber Publishing Inc.

VERMEER, H. (1989). "Skopos and Commission in Translational Activity." In Venuti, L. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge.

WRIGHT, Sue Ellen e WRIGHT, Leland D. (1993). *Scientific and Technical Translation*. John Benjamins Pub. Co.

NETGRAFIA

- http://www.proz.com/forum/poll_discussion/134849poll%3A_is_it_necessary_to_have_formal_translation_training_to_be_a_good_translator.html (acedido a 22 de Outubro de 2009)
- http://www.grci.pt/documentos/internacional/acordo_ortografico.pdf (acedido em 4 de Novembro de 2009)
- http://ec.europa.eu/commission_barroso/orban/keydoc/keydoc_pt.htm (acedido em 11 de Março de 2010)
- <http://europa.eu/languages/servlets/Doc?id=1042> (acedido a 14 de Março de 2010)
- http://www.iti.org.uk/pdfs/newPDF/05FH_IntoTrans_%2802-08%29.pdf (acedido em 17 de Março de 2010)
- <http://www.lisa.org/globalizationinsider/2005/04/multilingualism.html> (acedido em 17 de Março de 2010)
- http://docs.google.com/View?docid=dg9xxrf5_69d9xqgp (acedido em 18 de Março de 2010)
- http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf (acedido em 21 de Abril de 2010)
- <http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/T/traducao.htm> (acedido em 27 de Abril de 2010)
- <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-4101100.phtml> (acedido em 26 de Abril de 2010)
- <http://www.europarl.europa.eu/wps-europarl-internet/frd/vod/research-bydate?language=en> (acedido em 27 de Abril de 2010)
- http://ec.europa.eu/education/languages/languages-of-europe/doc135_pt.htm (acedido em 30 de Abril de 2010)